

O que há por trás delas

Brasiliense convive com esculturas estranhas, sem saber o que significam

GUILHERME QUEIROZ

A época da construção de Brasília, a arquitetura moderna de Oscar Niemeyer destoava dos outros cenários urbanos do País. Com o tempo, o que era diferente de tudo foi incorporado ao gosto do brasiliense. Uma nova onda artística toma conta da paisagem agora na forma de esculturas espalhadas pelo Distrito Federal. E o cenário volta a causar perplexidade. Frente a algumas dessas obras, o brasiliense se pergunta: o que significa isso?

Artes plásticas e arquitetura andam de mãos dadas desde o início de Brasília. Em fins da década de 60, o governo da França enviou, à capital federal, o Monumento do Chifrudo, apelido dado pelos brasilienses à escultura. Mas a obra nunca foi integrada à paisagem moderna da capital. Foi, sim, afixada às margens da BR-040, próximo à divisa com Goiás. “Tenho a impressão de que não gostaram dela e mandaram para o lugar mais longe possível”, analisa o artista plástico Omar Franco, presidente da Associação dos Artistas Plásticos de Brasília.

Outro monumento que enfeita as rodovias do DF e instiga o senso artístico do brasiliense é a escultura Simbologia de uma Planta. A obra foi concebida para decorar o via-

duto que dá acesso a Sobradinho, na BR-020, inaugurado em janeiro de 2002. Para o funcionário público Pedro de França, a função da obra é embelezar a entrada da cidade. “É esquisito e estranho. Mas quem deve entender o que significa é o autor”, pondera.

Uma estátua de John Lennon, líder dos Beatles, fala por si mesma. Mas o que ela faz no campus da Universidade de Brasília (UnB) mexe com a curiosidade dos estudantes. “Está meio fora de contexto”, opina Allan Santos. O estudante de Ciências Sociais se diz “um dos poucos” conhecedores da história da obra. Ele conta que, desde que a estátua chegou a universidade, em 1995, ela foi afixada em vários pontos do campus. Depois de ser pichada repetidamente, foi mudada para um canto discreto ao lado do refeitório.

A enorme escultura que decora a praça em frente à Administração do Lago Sul não agrada ao cozinheiro José Luiz Gueiros. “Que diabo é isso?”, pergunta. A escultura, doada em março de 2002, é uma homenagem ao centenário de Juscelino Kubitschek. Mas nem a contemplação fez com que a obra caísse no gosto de José Luiz. “Quando não está lubrificada, ouço o rangido de minha casa, três conjuntos acima”, reclama.



Desde que foi doado pelo governo francês, busca-se um sentido para o Monumento do Chifrudo, localizado na BR-040